

METODOLOGIA DA PROBLEMATIZAÇÃO NO ENSINO DE PRIMEIROS SOCORROS PARA CRIANÇAS NA ESCOLA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

METHODOLOGY OF PROBLEMATIZATION IN TEACHING FIRST AID TO CHILDREN IN SCHOOL: EXPERIENCE REPORT

Thaíne Leal da Silva¹ * Juliana Silveira Colomé² * Adriana Dall'Asta Pereira³ * Leonardo Londero Orsolin⁴ * Keity Laís Siepmann Soccol⁵ * Carla Lizandra de Lima Ferreira⁶

RESUMO

Objetivo: Relatar o processo de ensino aprendizagem de primeiros socorros na escola por meio da utilização do Arco de Magueréz. **Método:** Trata-se de um relato de experiência desenvolvido por uma estudante de enfermagem sobre o processo de ensino aprendizagem de primeiros socorros na escola, que utilizou para o seu desenvolvimento como base metodológica problematizadora o Método do Arco de Charlez Magueréz. **Resultados:** O uso da metodologia da problematização para o ensino de primeiros socorros se mostrou importante à medida que organizou o processo de ensino aprendizagem, e promoveu a constante reflexão, o pensamento crítico, a formação e autonomia das crianças envolvidas. **Conclusão:** O método desencadeou uma transformação da realidade social na escola, pois contribuiu para a ampliação significativa no conhecimento das crianças. E, as etapas propostas pelo método trouxeram como implicações na prática a transformação social.

Palavras-chave: Enfermagem. Educação em Saúde. Serviços de Saúde Escolar. Primeiros Socorros. Aprendizagem Baseada em Problemas.

ABSTRACT

Aim: Report the teaching and learning process of first aid at school using the Arco de Magueréz. **Method:** This is an experience report developed by a nursing student about the teaching-learning process of first aid at school, who used Charlez Magueréz' Arch Method as a problematizing methodological basis. **Results:** The use of the problematization methodology for teaching first aid proved to be important as it organized the teaching-learning process, and promoted constant reflection, critical thinking, training and autonomy for the children involved. **Conclusion:** The method triggered a transformation of the social reality at school, as it contributed to a significant increase in children's knowledge. And, the steps proposed by the method brought practical implications for social transformation.

Keywords: Nursing. Health Education. Health Services School. First Aid. Problem-Based Learning.

¹Enfermeira graduada pela Universidade Franciscana (UFN). Mestranda em enfermagem pela Universidade do Minho. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0501-2209>

² Doutora em enfermagem. Docente dos cursos de graduação em enfermagem e Mestrado em Ciências da Saúde e da Vida da Universidade Franciscana (UFN). Membro do GEPESES. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8059-1482>

³ Enfermeira. Doutora em Ciências pela UNIFESP. Docente do curso de enfermagem da Universidade Franciscana (UFN). ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2698-2711>

⁴ Enfermeiro. Mestre em Ciências da Saúde e da Vida pela Universidade Franciscana (UFN). ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8757-1137>

⁵ Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente do curso de graduação em enfermagem da Universidade Franciscana (UFN). ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7071-3124>

⁶ Enfermeira. Doutora em Ciências. Coordenadora e docente do curso de graduação em enfermagem da Universidade Franciscana (UFN). ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0759-7113>



INTRODUÇÃO

No Brasil, as principais causas de morte consideradas acidentais em crianças envolvem o afogamento, acidentes de trânsito, sufocação, queimadura, queda e intoxicação. Enquanto que as principais causas de internação são devido a quedas, queimaduras, acidentes de trânsito, intoxicação, sufocação e afogamento⁽¹⁾.

No que se refere à acidentes que envolvem as crianças nas escolas, ainda não se tem dados suficientes, no entanto, sabe-se que os mesmos ocorrem⁽²⁾. Os estudos existentes até o momento, evidenciam que os educadores já presenciaram acidentes de diferentes tipos, que vão desde quedas, ferimentos, fraturas, aspiração de corpo estranho, choque elétrico, entre outros⁽³⁾. Entretanto, muitos desses acidentes são possíveis de serem evitados quando se adota medidas de prevenção⁽⁴⁾.

Quando os acidentes ocorrem é necessária uma aplicação rápida dos primeiros socorros às vítimas para que se possa manter a vida. O termo primeiros socorros é definido como as medidas iniciais e imediatas aplicadas à vítima, onde são realizadas ações por pessoas treinadas, na tentativa de manter os sinais vitais e a preservação da vida, e evitar o agravamento de lesões existentes, até que uma equipe especializada possa

transportá-la ao hospital e oferecer um tratamento definitivo⁽⁵⁾.

Qualquer pessoa, seja ela leiga ou não, pode aplicar os primeiros socorros, desde que possua conhecimento básico, teórico ou prático, para intervir na situação⁽⁶⁾. As situações de urgência e emergência podem ocorrer em qualquer local⁽⁷⁾, inclusive no ambiente escolar.

Desde o ano de 2018, o Brasil sancionou a lei número 13.722 em que torna obrigatória a capacitação em noções de primeiros socorros para professores e funcionários de instituições de ensino públicas e privadas, que englobem a educação básica e de recreação infantil⁽⁸⁾. Investir na capacitação sobre primeiros socorros permite um atendimento adequado e de qualidade para a vítima, até que ocorra a chegada de um serviço de emergência especializado⁽⁶⁾. Assim, a capacitação de professores e funcionários deixam esses profissionais aptos a prestarem os primeiros socorros⁽²⁾.

No entanto, a lei torna obrigatória a capacitação aos professores e funcionários, e não envolve o ensino aos estudantes⁽⁸⁾. Nesse sentido, ensinar as crianças sobre primeiros socorros também torna-se fundamental, à medida em que os acidentes podem ocorrer tanto no ambiente escolar, quanto no domicílio.

Em alguns países essa prática de ensino e de educação em saúde às crianças já vem sendo difundida. É essencial que o acesso ao conhecimento de primeiros socorros seja disseminado para a sociedade para que as pessoas consigam cuidar da saúde e estejam menos expostas à riscos. Pessoas capacitadas e bem treinadas desde a educação básica para agir rapidamente e com desenvoltura em situações que comprometem a vida, evitam ou minimizam possíveis desfechos negativos⁽⁷⁾.

A educação em saúde nas escolas ganhou visibilidade a partir da Política Nacional de Atenção Básica, que instituiu o Programa Saúde na Escola (PSE). Esse Programa incentiva a formação dos estudantes por meio de ações de prevenção, promoção e atenção à saúde. E, reafirmou o compromisso dos profissionais de saúde, dentre esses, o enfermeiro de atuarem nesses cenários⁽⁹⁾. Portanto, o enfermeiro é um facilitador nesse processo⁽⁷⁾.

O enfermeiro, ao estar inserido em ambientes escolares, por meio do desenvolvimento de ações educativas voltadas para a construção da saúde, fortalece a relação entre a saúde e a educação. Também, contribui no enfrentamento de situações que possam ameaçar as crianças⁽⁶⁾.

Diante da importância do enfermeiro para o fortalecimento de ações de educação em saúde que possam minimizar danos à

saúde das crianças e de evitar desfechos desfavoráveis por meio do ensino de noções de primeiros socorros, esse estudo tem como objetivo relatar o processo de ensino aprendizagem de primeiros socorros na escola por meio da utilização do Arco de Maguerez.

MÉTODO

Trata-se de um relato de experiência de uma ação de educação em saúde sobre o processo de ensino aprendizagem de primeiros socorros na escola, que utilizou para o seu desenvolvimento como base metodológica problematizadora o Método do Arco de Charlez Maguerez⁽¹⁰⁾. Esse método possibilita a participação ativa dos estudantes, por meio de suas reflexões e discussão em busca das fragilidades e resolução dos problemas vivenciados em seus cotidianos. Assim, foram implementadas as cinco etapas que compreendem: a observação da realidade, os pontos-chave, a teorização, hipóteses de solução e aplicação à realidade-prática⁽¹¹⁾.

O relato foi desenvolvido em uma escola municipal de ensino básico, localizada em uma cidade do Rio Grande do Sul, Brasil. E, a experiência foi desenvolvida por uma estudante de enfermagem do último ano de formação, um docente enfermeiro e um enfermeiro auxiliar da pesquisa no segundo semestre de 2018.

Participaram do estudo 138 crianças com idades entre 6 e 12 anos completos. Os

critérios de inclusão foram: aceitar participar do estudo e ter o assentimento e consentimento formalizado pelos pais e/ou responsáveis. Os critérios de exclusão compreenderam as crianças que não quiseram participaram das oficinas educativas.

Os temas ensinados nas oficinas discorreram sobre parada cardiorrespiratória e engasgo. Os estudantes foram divididos em

dez grupos, que continham entre 12 e 15 crianças.

O estudo cumpriu com todas as normas regulamentadoras que exigem as pesquisas que envolvem seres humanos conforme a Resolução 466/2012. O projeto foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, sob o parecer nº 2.722.813 em 19 de junho de 2018.

RESULTADOS

O processo de ensino aprendizagem desenvolvido com as crianças foi descrito de acordo com as cinco etapas propostas pelo Arco de Maguerez e estão representados no

Quadro 1- Sistematização do processo de ensino aprendizagem. Nesse, constam as etapas, o objetivo de cada etapa e os desfechos de cada ação desenvolvida.

Quadro 1- Sistematização do processo de ensino aprendizagem

Etapa	Objetivo	Desfechos
1.Observação da realidade	Oportunizar às crianças uma aproximação com o tema “primeiros socorros”, permitindo a formulação do problema.	-Identificar o conhecimento que as crianças possuem sobre primeiros socorros. -Identificar na criança as dificuldades em realizar os primeiros socorros; -Realizar o levantamento das dúvidas das crianças acerca da aplicação dos primeiros socorros.
2.Pontos-chave	Promover a reflexão e discussão coletiva sobre as questões levantadas pelas crianças na etapa de observação da realidade, estabelecendo os	-Reflexão coletiva dos alunos acerca das questões levantadas. -Elaboração dos pontos essenciais a serem estudados sobre o tema, para compreendê-lo mais profundamente.

	pontos-chave.	
3. Teorização	Promover a busca de informações sobre a reanimação cardiopulmonar e manobra de desengasgo.	<ul style="list-style-type: none"> -Construção coletiva do conhecimento. -Compartilhamento do poder entre os indivíduos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem.
4. Hipóteses de solução	Elaborar soluções para as questões tratadas, subsidiadas pelas informações acessadas/levantadas pelas crianças e fornecidas pela enfermeira.	<ul style="list-style-type: none"> -Produção dos projetos propostos pelas crianças, destacados pela inovação e criatividade (inovação ensino-aprendizagem com bonecos e prática com colegas). -Motivação acentuada em aprender (motivada pela possibilidade de salvar o colega e/ou familiar). -Apresentação dos bonecos de reanimação. -Apresentação do folder ilustrativo e em linguagem acessível para a faixa etária. -As crianças apresentaram comportamento de protagonismo no seu aprendizado acerca dos temas elencados por eles mesmos. -Proposta de aplicação à realidade, elaboradas coletivamente.
5. Aplicação à realidade	Aplicar à realidade o produto da atividade desenvolvida.	<ul style="list-style-type: none"> -Realização das oficinas de reanimação e manobra de desengasgo nos bonecos. -Associação da prática com o folder educativo. -Socialização do conhecimento produzido. -Satisfação das crianças expressas em desenvolver as atividades e difundir os resultados para os colegas e/ou familiares.

Fonte: Os autores

A primeira etapa, observação da realidade, foi realizada por meio de um convite aos estudantes para responderem a um questionário, que continha questões como: “Você sabe o que é uma parada cardiorrespiratória? ”, “Você consegue explicar o que é?”, “Você sabe onde devemos sentir o coração de uma pessoa batendo? ”, “Você sabe o que é o engasgo? ”.

Essa primeira etapa teve como objetivo oportunizar às crianças uma aproximação com o tema “primeiros socorros”, a qual permitiu a formulação do problema. O problema identificado foi a necessidade de ampliar o conhecimento das crianças sobre a atuação em casos que necessitam de reanimação cardiopulmonar e de desengasgo, pois identificou-se que elas possuíam um breve conhecimento teórico sobre os temas, mas que não tinham habilidades para executar as manobras caso presenciassem essas situações no seu cotidiano.

A segunda etapa, denominada de pontos-chave, teve como objetivo promover a reflexão e a discussão coletiva sobre as questões levantadas pelas crianças na etapa de observação da realidade. Assim, realizou-se uma roda de conversa com as crianças a fim de proporcionar uma reflexão coletiva do conhecimento acerca das questões levantadas e a elaboração dos pontos essenciais a serem

estudados sobre o tema, para compreendê-los profundamente. Essa etapa apontou a necessidade da elaboração de materiais teóricos que facilitassem a compreensão da temática bem como, a execução na prática das manobras de reanimação cardiorrespiratória e de desengasgo.

Na teorização, que é a terceira etapa, buscou-se promover a busca de informações sobre a reanimação cardiorrespiratória e o desengasgo. Assim, houve o compartilhamento de conhecimento entre os envolvidos no processo de ensino aprendizagem, por meio da apresentação de um folder educativo, ilustrativo e em linguagem acessível para facilitar a compreensão das informações de acordo com a faixa etária dos estudantes.

O folder educativo estava constituído por uma história em quadrinhos com imagens de personagens de um desenho animado e, continha as informações do passo-a-passo das manobras na sequência das seguintes questões: “O que fazer em situações em que o coração parar de bater?” e “O que fazer em caso de alguém estar engasgado?”. As imagens com personagens de desenho animado fizeram com que o material despertasse a atenção das crianças. E, a linguagem acessível facilitou a compreensão das informações.

A utilização da história em quadrinhos, como uma tecnologia educativa, para ensinar primeiros socorros é uma estratégia adequada e relevante para auxiliar no processo de ensino. A educação em saúde quando garante a compreensão das informações auxilia na redução do déficit de conhecimento da população⁽¹²⁾. Essa afirmação, corrobora com a importância do folder elaborado pelas pesquisadoras que foi utilizado para ensino das crianças.

O compartilhamento de saberes sobre o folder foi realizado em uma roda de conversa. A roda de conversa permitiu expor as ideias, tirar dúvidas e identificar estratégias para o fortalecimento do ensino aprendizagem. Dentre essas estratégias identificou-se a necessidade de oficinas práticas que ensinassem as manobras de reanimação cardiorrespiratória e de desengasgo.

Na etapa hipóteses de solução, buscou-se elaborar soluções para as dúvidas levantadas pelas crianças a partir do folder educativo. Tendo em vista a importância de manter as crianças motivadas em aprender apresentou-se os bonecos de reanimação para as oficinas práticas. A inovação no ensino aprendizagem para as crianças foi marcada pela possibilidade de simular as manobras nos bonecos, o que foi expresso na postura de protagonismo delas. Assim, os temas

elaborados coletivamente puderam ser aplicados à realidade.

As propostas formativas das áreas da saúde e da educação nas escolas para o ensino de primeiros socorros possui alguns desafios, por isso é relevante difundir a teoria e a prática nesse espaço⁽⁶⁾. A escola é um espaço que favorece a troca de saberes e o aprendizado, o que suscita na consolidação do conhecimento e na formação das pessoas para transformar o contexto social onde estão inseridas⁽⁷⁾.

Para a aplicação à realidade, inicialmente fez-se um círculo no pátio da escola onde todas as crianças pudessem observar as manobras em bonecos e entender a explicação. As manobras foram executadas pelo enfermeiro auxiliar da pesquisa, pelo docente enfermeiro e pela estudante de enfermagem do último ano de formação. Após, dividiu-se a turma em pequenos grupos para a realização das simulações práticas.

As crianças executaram as manobras de reanimação cardiorrespiratória em bonecos de treinamento. Inicialmente elas avaliavam a cena, chamavam a pessoa, checavam o pulso carotídeo, avaliavam a respiração, pediam que alguém ligasse para o serviço de emergência e iniciavam as compressões torácicas no local indicado para as compressões. O ensino da manobra seguiu as diretrizes da American Heart Association⁽¹³⁻¹⁴⁾.

Quanto ao ensino da manobra de desengasgo, a enfermeira pesquisadora era a vítima engasgada e o auxiliar de pesquisa demonstrava os passos para o desengasgo. A pesquisadora colocava as mãos no pescoço, demonstrando sinal de asfixia. O auxiliar de pesquisa ensinava a sequência da conduta correta para o desenvolvimento da manobra. Assim, primeiro avisava a pessoa que iria ajudá-la, posicionava-se nas costas da pessoa engasgada e realizava a manobra de Heimlich. Após assistirem as demonstrações, as crianças formavam duplas para simular a situação entre elas.

As simulações foram importantes para avaliar o processo de ensino aprendizagem, momento que também foram sanadas as dúvidas que surgiam. As dúvidas mais comuns estavam relacionadas ao posicionamento das mãos e a quantidade de compressões que poderiam fazer durante a manobra de reanimação cardiopulmonar. Após todas as crianças realizarem as manobras, houve a socialização do conhecimento construído e a associação da prática com a teoria que constava no folder educativo.

Nas situações de PCR, a avaliação e o atendimento precoce devem ser eficazes, para que contribuam positivamente na sobrevivência da vítima. A sobrevivência a este evento com o mínimo possível de sequelas, depende de

uma série de ações essenciais, que correspondem à “cadeia de sobrevivência” indicada pela AHA. Portanto, possuir conhecimentos e habilidades para prestar auxílio de forma adequada e sistemática a um cidadão, pode representar a diferença entre a vida e a morte^(5,13).

As oficinas de simulações práticas mostraram-se como uma estratégia positiva no ensino aprendizagem, pois foi possível observar a motivação das crianças em aprender e a executar as manobras. Também, por expressarem satisfação diante da possibilidade de disseminar o conhecimento para os familiares. É indispensável que o acesso ao conhecimento de primeiros socorros seja difundido para toda a sociedade. Isso, contribui diretamente na redução do número de vítimas que vão a óbitos por desconhecimento e despreparo⁽⁷⁾.

Há a necessidade de implementação de disciplinas em escolas públicas que abordem diversos conteúdos de primeiros socorros nos currículos para que os estudantes possam aperfeiçoar o conhecimento nessa área. Desse modo, é imprescindível que os modelos curriculares das escolas brasileiras sejam revisados⁽⁷⁾. Alguns estudos apontam para a necessidade e a efetividade de ações educativas que sejam desenvolvidas de modo contínuo nas escolas⁽¹⁵⁾.

No que tange ao uso da metodologia ativa de aprendizagem, essa estimula o protagonismo, a criatividade e a autonomia das pessoas, pois engloba habilidades de comunicação, cognição e interação social. Diante disso, apresenta um potencial para a formação de sujeitos que sejam autônomos, participativos e envolvidos com mudanças sociais⁽¹⁶⁾. O Arco de Maguerez, enquanto metodologia ativa, permite atuar sobre os problemas sociais da realidade⁽¹⁷⁾.

Diante do exposto, o uso da metodologia da problematização por meio do Arco de Maguerez se mostrou importante à medida que organizou o processo de ensino aprendizagem e permitiu a constante reflexão, compartilhamento de ideias e a formação dos sujeitos envolvidos. Sendo assim, sugere-se o uso dessa metodologia para subsidiar no ensino de escolares bem como, a inserção dos enfermeiros nos espaços formativos.

CONCLUSÃO

O método do Arco de Maguerez mostrou-se essencial para a operacionalização do processo de ensino aprendido, pois facilitou o desenvolvimento de habilidades pelas crianças e proporcionou o compartilhamento de saberes entre os envolvidos. Diante da possibilidade que esse método oferece de partir da observação da realidade e somente após várias etapas

acontecer a aplicação da ação, desencadeou com uma transformação da realidade social nas escolas.

Com a avaliação, ao final do processo, foi possível identificar que houve uma ampliação significativa no conhecimento das crianças. Após as oficinas de simulações práticas de manejo em situações de PCR e engasgo, as crianças obtiveram resultados positivos no que tange ao aprendizado, desse modo há um impacto na prática já que ocorre a transformação social. Assim, conclui-se que a implementação de oficinas para crianças na escola contribui positivamente para a troca de experiências, conscientização, construção de novos conhecimentos, diálogo e formação de seres críticos e comprometidos com a sociedade, desde a infância.

O enfermeiro, ao realizar ações de educação em saúde, desperta nas crianças uma postura ativa e desenvolve a autonomia à medida em que essas demonstram interesse e desenvolvem habilidades no manejo das situações que exigem primeiros socorros.

O presente estudo apresenta como limitação o fato de as pesquisadoras conseguirem abordar somente os temas de PCR e desengasgo devido ao tempo necessário e a complexidade do ensino nas simulações práticas. Portanto, aponta para a necessidade do engajamento dos enfermeiros nesses espaços para a ampliação dessas ações.

REFERÊNCIAS

1. Organização Não-Governamental Criança Segura Brasil. Conheça os dados sobre acidentes: hospitalizações segundo o DATASUS do Ministério da Saúde [Internet]. São Paulo: ONG Criança Segura. 2018. Disponível em: <https://criancasegura.org.br/noticia/ran-king-dos-acidentes-que-mais-matam-e-ferem-criancas-no-brasil-2018/>
2. Cunha MWN, Santos MS, Albuquerque DDTM, Farre AGMC, Santana ITS. Conhecimentos de funcionários de creches sobre primeiros socorros com crianças antes e após treinamento ativo. Cienc Cuid Saude. 2021;20:e54591. doi: <https://doi.org/10.4025/cienccuidsaude.v20i0.54591>
3. Costa SNG, Silva JMM, Freitas BHBM, Reis AFC. Acidentes Infantis: conhecimento e percepção de educadoras de creches. Rev enferm UFPE online. 2017;11(10):3845-52. doi: <http://10.5205/reuol.12834-30982-1-SM.1110201719.4>.
4. Oliveira VC, Castro MMFS, Rouberte ESC, Silva SMA, Camargo CL, Grimaldi MRM. Enfermagem e o brincar: prevenção de acidentes com pré-escolares. Braz. J. of Develop. 2020; 6(12):103351-103362. doi: <https://doi.org/10.34117/bjdv6n12-729>
5. Monteiro MJFSP, Pereira MCARS, Carvalho RMBC, Carril ESB, Carril MFB, Rodrigues VMCP. Capacitação de trabalhadores em suporte básico de vida. Rev. Cuid. 2018;9(2):2117-26. <http://dois.org/10.15649/cuidarte.v9i2.505>.
6. Lima PA, Oliveira TMN, Moreira ACMG, Moreira RC Martins EAP, Costa AB. Primeiros socorros como objeto de educação em saúde para profissionais de escolas municipais. Rev. Enferm. UFSM. 2021; 11(e10): 1-16. doi: <https://doi.org/10.5902/2179769243292>
7. Santana MMR, Toledo LV, Moreira TR, Alves KR, Ribeiro L, Sá Diaz FBB. Intervenção educativa em primeiros socorros para escolares da educação básica. Rev. Enferm. UFSM. 2020;10(e70): 1-17. doi: <https://doi.org/10.5902/2179769236507>
8. Brasil. Lei nº 13.722, de 04 de outubro de 2018. Torna obrigatória a capacitação em noções básicas de primeiros socorros de professores e funcionários de estabelecimentos de ensino públicos e privados de educação básica e de estabelecimentos de recreação infantil. Brasília, DF, 2018. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2018/lei/L13722.htm#:~:text=L EI%20N%C2%BA%2013.722%2C%20DE%204,de%20estabelecimentos%20de%20recrea%C3%A7%C3%A3o%20infantil.
9. Ministério da Saúde (BR). Portaria nº 2.436, de 21 de setembro de 2017. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). [Internet]. Brasília, DF. 21 Set.

10. Berbel NAN. A problematização e a aprendizagem baseada em problemas: diferentes termos ou diferentes caminhos? Interface: Comunicação, Saúde, Educação. 1998;2(2):139-154. Available from: <https://www.scielo.br/j/icse/a/BBqnRMcDxXyvNSY3YfztH9J/?format=pdf&lang=pt>
11. Bordenave JD, Pereira, AM. Estratégias de ensino aprendizagem. 25ª ed. Petrópolis (RJ): Vozes; 2004. p.15-21.
12. Silva ASR, Ferreira SC. Construção e validação de tecnologia em saúde educacional para primeiros socorros. HU Revista. 2021;47:1-8. doi: <https://doi.org/10.34019/1982-8047.2021.v47.32594>
13. American Heart Association - AHA. Atualização das diretrizes da American Heart Association 2015 para RCP e ACE. 2015. Disponível em: <https://eccguidelines.heart.org/wp-content/uploads/2015/10/2015-AHA-Guidelines-Highlights-Portuguese.pdf>. Acesso em: 28 out. 2018.
14. American Heart Association - AHA. Atualização das diretrizes da American Heart Association 2015 para RCP e ACE. 2020. Disponível em: https://cpr.heart.org/-/media/cpr-files/cpr-guidelines-files/highlights/hghlghts_2020eccguidelines_portuguese.pdf
15. Silva DP da, Nunes JBB, Moreira RTF, Costa LC. Primeiros socorros: Objeto de educação em saúde para professores. Rev enferm UFPE on line. 2018;12(5):1444-53. doi: <https://doi.org/10.5205/1981-8963-v12i5a234592p1444-1453-2018>.
16. Silva NA, Senna MAA, Teixeira MCB, Lucietto DA, Andrade IM. O uso de metodologia ativa no campo das Ciências Sociais em Saúde: relato de experiência de produção audiovisual por estudantes. Interface - Comunicação, Saúde, Educação. 2020; 24(e190231). doi: <https://doi.org/10.1590/Interface.190231>
17. Nascimento, B.M. Folder educativo sobre doação de leite materno durante a pandemia da covid-19. Rev Enferm Atual In Derme. 2021;95(34):e-021052. doi: <https://doi.org/10.31011/reaid-2021-v.95-n.34-art.1051>.

Submissão: 2021-06-30

Aprovado: 2021-07-12

